

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIETARIO E EDITOR—CARLOS D'ARAÚJO LÁCERDA—DIRECTOR, MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600
Para o Brazil, por anno	2\$000
Para a Africa, por anno	1\$200
Numero avulso	30

Anunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20
Imposto do sello	10

Originæes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

O tributo de sangue E a defesa da Patria

Uma das leis da Republica mais merecedora de geraes aplausos é de certo o regulamento de 23 d'agosto de 1911 que, em execução do decreto com força de Lei de 2 de março do mesmo anno, reorganizou o serviço do recrutamento militar, acabando com as remissões e decretando a obrigatoriedade do serviço militar para todo o cidadão portuguez que tenha aptidões phisicas para o seu desempenho.

Regimem d'egualdade por excellencia, a Republica não podia permitir a faculdade das remissões, mercê da qual os ricos e até os remediados deixavam de prestar o serviço militar, constituindo assim **um privilegio** de que os pobres não podiam utilizar-se por falta de recursos.

A obrigação do serviço e instrução militar para todo o cidadão portuguez, que seja valido, acabando com o odioso da excepção trouxe consigo a enormissima conveniencia de nos habilitar para a defesa da Patria quando esta esteja em perigo e careça do comprovado valor e patriotismo de todos os seus filhos.

Dentro de meia duzia d'annos todos os cidadãos portuguezes terão sido soldados e do moderno armamento e tatica militar terão o preciso conhecimento, podendo d'um momento para o outro constituir um grande exercito para defender e tornar respeitada a nossa querida Patria.

E a verdade é que tudo isto se fez sem encargos para a nação por que o Governo da Republica teve o prudente cuidado de reduzir o tempo do serviço efectivo consoante as indicações dos technicos e as necessidades das armas, fazendo por turnos a chamada dos recrutas e mandando-os regressar ás suas usuas occupaões. logo que vão estando promptos da respectiva instrução militar, para a qual pelo n.º 1.º § 1.º do artigo 4.º d'aquelle regulamento, estabeleceu a seguinte base de duração:

- a)—Trinta semanas para a arma de cavallaria.
- b)—Vinte e cinco semanas, para a arma de engenharia e tropas do serviço de saude.
- c)—Vinte semanas, para a arma de artilharia e conductores de qual-quer arma ou serviço; e
- d)—Quinze semanas, para a ar-

ma de infantaria e tropas de serviço de administração militar.

Alem d'estes periodos de serviço ha annualmente as *escolas de repetição* que terão apenas a duração de duas semanas, não podendo assim prejudicar os ramos d'atividade em que os recrutas se ocupem, e acabando com esse justificado horror que elles anteriormente sentiam por esse pavoroso e inutil phantasma de tres annos de serviço effectivo.

E conforme for sendo conhecida e comprehendida dos respectivos recrutas a actual Lei do recrutamento, ha-de n'elles ir desaparecendo a grande relutancia com que vinham pagando o seu tributo de sangue.

A prova bem frisante d'esta nossa affirmação está no entusiasmo com que os recrutas do actual periodo de repetição se apresentaram á chamada e tem prestado as suas provas, sem esmorecimento nem exaltações que este calor tropical que temos tido podiam explicar, causando a admiração e o entusiasmo de todos os que tem presenciado os seus movimentos bellicos, executados com a precisão e o ardor que tanto caracteriza o reconhecido valor e bravura do soldado portuguez.

Estamos apenas no primeiro anno da escola de repetição e já trinta e seis mil soldados se apresentaram a exercicios!

No proximo anno serão já setenta e dois mil ou oitenta mil os soldados que hão-de repetir a sua instrução militar e assim o seu numero se irá elevando consideravelmente d'anno para anno por forma a que muito brevemente tenhamos de reserva algumas centenas de milhares de soldados, aptos a pegar em armas e a defender a Patria.

Pelo que toca á Marinha de Guerra os mesmos cuidados tem merecido ao Governo da Republica, devendo effectuar-se, muito brevemente um emprestimo d'algumas *dezenas de milhares de contos*, todo ou quasi todo destinado á aquisição de navios e material de guerra.

E' a unica maneira de nos valorisarmos no concerto mundial e de occuparmos ahi o lugar a que temos incontestavel direito como nação independente e illustrada e como potencia colonial de primeira grandeza.

Assim como temos estado, sem exercito, sem marinha e sem condições nenhuma de defesa, á mercê

de todos os insultos e de todos os vexâmes, é que por forma nenhuma podiamos continuar.

Além de todos os prejuizos materiaes de certo importantes, era moralmente vergonhoso e aviltante. Sofocava-nos.

Se for preciso algum sacrificio pecuniario, faz-se.

O governo que diga do que carece e portuguez algum, digno d'este nome, faltará á chamada.

AO POVO

Promessas religiosas

Numas terras mais do que noutras elas estão em voga. Em terras diversas, diversas são por vezes as promessas; da mesma maneira o seu cumprimento. Respeitemos a crença, absurda por vezes em nossa opinião, exponhamos franca e lealmente quais as mais inuteis e que ha muito deviam ter sido postas de lado pelos crentes. Tenho a convicção intima que os proprios que as fazem e cumprem estariam de acordo comigo se por acaso eu aqui me podesse alongar, o que não faço para não roubar espaço a este jornal de pequeno formato, ou me fosse possivel com elles pessoalmente trocar impressões. Seria este ultimo, o meio mais viavel e persuasivo.

As promessas são diferentes como diferentes as religiões professadas no pequeno globo que habitamos, e dentro da mesma religião de terra para terra variam com a intrução e educação do povo. Por elas, se concluem estas.

As promessas em dinheiro, metais e pedras preciosas, objetos artisticos estimativos, equivalente ao pesodas pessoas em trigo, centeio, etc. tem, embora pequena, uma certa utilidade, quando o seu produto seja bem aplicado. Outras, como o vir descalço á festividade, de joelhos alguns quilometros, acompanhar as procissões de joelhos, dar voltas interior e exteriormente ás igrejas demonstram o atraso mental dum povo, caracterizam o seu estado intelectual, os seus educadores e dirigentes.

O vir descalço, dir-me ão, representa um beneficio para o penitente; esse beneficio deve ser a economia, tão necessaria aos povos; não con-testo.

O romper as calças nos joelhos e por vezes as ceroulas, a ponta das botas; as saias e camisas das mulheres; as carnes duns e doutros rojando pelo chão; molestando-se, ensanguentando-se, empoeirando-se desde a extremidade dos membros inferiores até a ponta e raiz dos ca-

belos; pondo em movimento esse poeiredo infacto dos arraiais, aspirando-o em grande quantidade, é dum gosto verdadeiramente extravagante! duma escasses de conhecimentos fisicos e higienicos completa, dum fanatismo... a que devemos pôr termo.

Ponde, cidadãos, esses espetaculos de lado por inuteis e que em nada vos dignificam, conservai as vossas crenças religiosas, se assim o entenderdes, mas, pelo amor do vosso Deus, não vos sacrificueis tanto por Ele. Sendo bom como não duvidais, não vo-lo exige.

Diz-me aqui um velho amigo do lado, muito de mansinho, ao ouvido, incomodado por vos ver assim sofrer, que o Governo devia proibir o cumprimento de tais promessas em nome do progresso e da civilisação. Não; eu não concordei nem concordo com ele, embora veja uma certa vantagem no que ele pretende. Com a prohibição, tolhia-se um direito sagrado e eu sou um amante da liberdade individual, desde que ela não vá prejudicar os outros cidadãos. Sim; vós tendes o direito de rasgardes os vossos fatos, de esfacelar vossas carnes nas pedras das estradas e das calçadas, no ladrilho das igrejas; mas reparai e pensai maduramente nisto: para vosso sacrificio, e já não é pequeno, basta terdes de trabalhar de manhã á noite, expostos ao sol abrasador, ao vento, á chuva importuna, ao rigor do tempo para angariardes o sustento, quantas vezes diminuto, para vós, vossos filhos e pessoas queridas. Eu não desejo a prohibição mas sim a persuasão de todos vós. Pensai nisto; e, senão concordais comigo continuai o vosso caminho que eu julgo não ser o melhor. As opiniões foram e são em todos os tempos bem diversas e senão concordais com a minha ficai tranquilos com a vossa que eu hoje por aqui me ficarei tambem.

Lomha da Casa, 2-9-912.

M. D. Godinho.

Excursão ao Zezere Promovida pela classe Caixeiral Figueiroense

Realizou-se na noite de 9 para 10 do corrente, um magnifico passeio e pic-nic nas poeticas margens do Zezere, promovida pela distincta classe dos caixeiros d'esta Villa.

Passaram-se ali algumas horas animadissimas em alegre convivio, regressando a esta Villa n'um verdadeiro entusiasmo, e com ideias de repetir o passeio brevemente.

J. E. R.

Nas margens do Rio Zezere

Como prometti voltei ás Ferrarias da Foz d'Alge e ainda tive o gosto de encontrar ali as mesmas familias a gosarem os bellos panoramas das encantadoras margens do Zezere e a frescura das suas aguas.

Fomos recebidos com bizarra lhanza, proporcionando-nos varios divertimentos, sabendo por elles do que se passou durante a minha ausencia.

O nosso amigo Manuel Gameiro Santos tem tido o bom gosto de se entretar a tirar photographias daquellas pitorescas montanhas e algumas vi de soberbo efeito e que rivalisam com as melhores da Suissa.

Vi tambem alguns grupos onde figuram os banhistas, que são obra de mestre.

Cada um de per si procura os meios de ser agradável aos mais, tendo por isso reinado entre todos a melhor harmonia.

Tem continuado as regatas. Na segunda feira ultima tivemos um grande passeio de barco que principiou pelas 18 horas pouco mais ou menos, pois dourava a tala o cume das montanhas o astro rei, reflectindo-se em alguns pontos das aguas os seus ultimos raios.

O ponto escolhido foi na volta que o rio fórma em frente da Foz d'Alge, nos pégos denominados da *Cereira* e *Conde Sobral*, seguidos na extensão de trez kilometros aproximadamente.

Andamos barqueando até ás 20 horas e meia. Não posso descrever a satisfatoria animação e alegria que houve durante aquellas duas horas e meia ondulando á superficie das aguas, horas que me pareceram minutos.

O barco que pertence á familia Manso, d'Aréga, é bastante amplo de fórma que permitiu poder-se organizar um baile flutuante ao som das maviosas vozes das damas e cavalheiros. Quasi todos mostraram a sua pericia de remadores sobresaindo sempre a já distincta amadora D. Ermeia Quaresma e o Sr. João David.

Findo este animado passeio flu-

POLINETTE
A. CACCIANIGA
O PROSCRITO
SCENAS DA VIDA CONTEMPORANEA
X
A fugida
(Continuação)

Virginia chorava tambem pela compañeira e não sabia que conjecturar. Todos andavam afflictos e surpresos com esta nova desgraça.

—Oh! as raparigas! murmurava o senhor Hippolyto, como sabem encubir suas intrigas e projectos!

E o senhor Frederico ia repetindo:

—Como é possível que fugisse daqui, onde era tractada como minha propria filha? quem tal diria! e parámos num momento em que todos estamos immersos em profunda magoa!

Enviaram-se mensageiros por toda a parte com ordem de procura a e trazer-a.

Genaro quiz tambem partir; corria pela estrada chamando-a em alta voz e parava de dois em dois passos,

tuante cada um foi tomar o seu banho ás frescas aguas do rio, seguindo todos em descante para casa onde se dançou alegremente até á uma hora da madrugada.

Fui informado que fizeram ali annos as Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Ermeia Quaresma e D. Clara Marques Baptista, o Frei Pacatão e Frei Texugo. Foram quatro dias cheios de fraternal animação e alegria.

Cada uma d'aquellas damas recebeu um ramo de, lorangeira tendo gravados nas folhas as seguintes quadras:

Pelas primaveras
Que hoje prefaz
Muitos parabens
Lhe dá cá o rapaz.

30—9—1912.

Muitos bons annos
E venturosos,
Viva d'encantos
Bellos primórosos.

31—9—1912.

O Frei Trabuco quiz a sua photographia em trajo d'Adão, sobre umas rochas, á beira do rio. As castas fogas indignadas por tão irreverente atrevimento atiraram-lhe saltos que pareciam as setas no corpo do santo; e tal era o impulso que pregararam com elle ao rio.

Foi preciso pescal o ao anzol, para honra do convento.

Tudo aqui é poesia e todos deitam versos!

Eu que geito nenhum tenho para tão sublime arte, tive tambem que rimar estas nefelibatices:

SONHANDO

Dormindo á beira do rio,
Pelos teus olhos brilhantes,
Lindos como dois diamantes
Passar eu vi doce imagem;
Pelos teus labios graciosos
Sorrisos suaves, mimosos...
Acordei isolado e frio
Aos sópros da fresca aragem.
Sonho, ilusão que passou
Que a brisa do rio levou...

X.

Padre Mattos

Na freguezia de Campello d'este concelho, que parochiava e d'onde era natural, falleceu no passado do-

ora praguejamo ora chorando.

Nestas afflicções se passaram trez dias, até que ao quarto foi preciso enviar novos mensageiros em busca de Cennaro, que não voltara.

Foram encontra-lo no meio da estrada cansado, e abatido, e acabrunhado. Batia o queixo com febre e estava estúpido com a dor.

Quando soube que Victorina não havia sido encontrada, considerou-a morta e não havia oração que não resasse pela sua pobre fihinha. Esqueceu todos os defeitos d'ella para so pensar nas suas bellas qualidades, na perdida esperança de vê-la o amparo de seus ultimos dias, em summa na irreparavel perda.

Deitaram-o, procurando acalmar aquella dor cruziante; mas o golpe era demasiado forte, e o bom velho não escutava consolacões nem concelhos, e pedia a morte.

O medico recommendou que o deixassem tranquillo, que lhe fossem dando alguns calmantes, e acrescentou que se devia ter esperanca no tempo—o mais effcaz remedio para todos os males mortaes.

XI

Uma aventura

Victorina, Saíndo sem ser vista de

mingo 8 do corrente mez, o nosso querido e desditoso amigo Manuel dos Reis Mattos.

Novo ainda, uma criança quasi, o nosso saudoso amigo é o terceiro ou quarto dos seus irmãos que succumbem aos estragos da terrivel tuberculose tendo sido baldados todos os esforços que fez para resistir á sinistra doença que nem no Sanatorio da Serra da Estrella, conseguiu dominar.

A sua morte é geralmente pranteada em toda a sua freguezia, onde o infeliz padre foi sempre carinhosamente estimado pelos seus parochianos que conheciam e muito apreciavam as superiores qualidades do virtuoso sacerdote.

Amigos dedicados d'esde criança, a mais pura amizade nos unia e tornava confidentes das mutuas intimidades, o que bem doloroso me vinha sendo d'esde que o desgraçado Padre Mattos, tendo perdido toda a esperanca da cura não tinha duvidas sobre o proximo desfecho da previda doença.

Um ramo de saudades muito intimas e muito dolorosas deponho sobre a campa que incerra o involucre d'essa grande alma, cuja santa memoria jamais se apagará do meu espirito.

L.

Agressão grave

No passado domingo 8 do corrente, quando pacatamente regressava a sua casa o ordeiro cidadão Antonio Alves, dos Chãos d'este concelho, foi corbardeamente assaltado por cinco meliantes que o espancaram tão barbaramente que lhe fracturaram um braço e lhe fizeram varios ferimentos na cabeça deixando-o em perigo de vida.

A auctoridade administrativa procede a averiguações e já officiou ao Ex.^{mo} Delegado do Procurador da Republica para se fazer no ferido o respectivo exame directo.

alguem, seguiu pela estrada real; mas depois de meia hora de caminho reflectiu que, dando pela sua fugida e mandando em sua procura, facilmente a achariam n'aquella estrada. Transpondo então um vallado tomou pelo campo e seguiu um atalho que os viandantes haviam tracado atravez dos prados. Este atalho ia ter a um bosque que com seu arvoredor espesso e frondoso cubria a falda de um pequeno monte, e saia depois costeando o lago por algum tempo até se perder de novo pelas campinas e outeiros. Victorina tinha pois a certeza de que, percorrendo esta vareda, não seria descoberta.

A pobresinha caminhava afflita, de olhos baixos e com o espiricto agitado pelos mais acerbos pensamentos. Não tinha olhos para as pittorescas perspectivas do lago, nem o maravilhoso panorama, que tinha diante, podia distrahir-lhe o espirito. Era tal ás vezes o tumultuar dos pensamentos e tão grande confusão lhe produzia no cerebro, que acabava por não ter um pensamento bom claro e determinado. Não sentia ainda na alma nem dor pelo abandono dos entes que mais queridos lhe eram, nem alegria por ver-se livre da vigilancia e da vergonha.

Os auctores da façanha apedrejaram na noute de quarta feira, sem consequencias e no evidente intento de o amedrontar, o digno secretario da administração d'este concelho, estimado editor d'este jornal.

Perdem o tempo, coitados, e vão augmentando a carga que já não deve ser pequena.

O que é preciso é que as auctoridades sejam energicas na repressão d'estes crimes, como elles por sua natureza vão reclamando. Assim o esperamos.

Aréga, 11

A noticia que publiquei no numero passado d'«O Figueiroense» respeitante ao legado de «quatro contos de reis» que o benemerito João Rodrigues d'Almeida vae destinar para a construcção d'uma escola na séde d'esta freguezia, foi recebida com muito contentamento pelos povos interessados que veem os seus filhinhos privados da instrucção por falta d'edificio em que a escola possa funcionar.

Todos sabem que a primeira Commissão Parochial Republicana d'esta freguezia, solicitou e conseguiu a criação d'uma escola do sexo feminino em Aréga, escola que não tem sido possível provêr-se por não haver aqui edificio algum disponivel que possa adaptar-se ao seu funcionamento, o que muito está prejudicando a educacão d'essas crianças.

Assim o comprehendeu o honrado e venerando cidadão João Rodrigues d'Almeida, indo dotar esta sua terra com os meios precisos para a construcção d'esse edificio.

E' um acto meritorio que to-

Aquella subita mudança de vida o acto audacioso da fuga, a incerteza do futuro, para não dizer do presente, haviam-na immerso, se assim se pode dizer, em profunda lethargia.

Começava o sol a dardejar seus raios com muita violencia, e as forças iam diminuindo á pobre menina, que desde o dia anterior nenhum alimento tomara.

Cançada da longa jornada, principiava a sentir precisão de comer, mas não tinha dinheiro para comprar alguma cousa, nem um pedaço de de pão para enganar a fome.

Sentando-se ao pé de uma árvore para repousar um pouco, a calma, a a fadiga demasiada para suas torças, a fome, o somno, tudo isto junto teve mais poder que seus pensamentos, e ella adormeceu sobre a relva, servindo-lhe a trouxa de traveseiro.

Acordando passadas duas horas achou-se tão fraca e abatida que mal podia ter-se em pé. Ergueu-se o melhor que pôde encostada ao tronco de uma arvore e arrastou-se até um ribeiro que não mui longe corria por entre as héras.

(Continúa)

dos lhe louvam e que ha-de transmittir ao reconecimento das gerações vindoras, o seu nome honrado, o alto beneficio que fez á sua freguezia e o seu grande amor pela instrucção.

C.

Aos nossos presados assignantes

Estando em cobrança as assignaturas dos nossos Ex.^{mos} assignantes, rogamos-lhe a especial fineza de as mandarem satisfazer, poupando-nos assim a trabalho e despesas. Aquelles á quem o recibo fôr apresentado, pedimos o seu prompto pagamento, e mesmo áquelles cavalheiros que nos devem um, dois e trez annos, pois todos de certo não ignoram que estas empresas demandam avultadissimas despesas.

Esta fineza igualmente pedimos aos nossos Ex.^{mos} assignantes da Africa e do Brazil.

A Administração;

Hydro-milagre

A um garrafão de Frei Trabuço que esteve 15 dias a botar vinho, ficando depois com o mesmo que tinha...

Acudi-me Santo Antonio
Ou dou comigo em maluco
Por causa d'um garrafão
Que tem o nosso trabuco.

E' peor do que o tonel
Que tinha a pele do Macario
Não é garrafão é diabo
Causador do meu fadario.

Ha quinze dias seguidos
Bota vinho sem cessar!
Final tem ainda o mesmo
Que tinha ao principiár...

E' milagre ou bruxaria?
Nunca vi tal garrafão!
Se não partem o maldito
Dá de vinho inundação!

Sorriu-se o Santo dizendo:
Põe ponto na tua magua.
O milagre garrafeiro
Está na levada da agua...

X.

Desastre grave

Chega-nos a dolorosa noticia de ter soffrido um grave desastre o nosso respeitabilissimo amigo Dr. José Pereira Barata, muito digno Inspector escolar d'Ancião.

Sua Ex.^a que tomou parte nos exercicios d'Infanteria 15 como medico que é e muito distincto, teve a infelicidade de montar um cavallo doido que, desbocando-se e marchando em corrida vertiginosa, foi chapar-se n'um carro de bois cuspidor o cavaleiro que ficou bastante ferido e contuso.

Fazemos votos sinceros pelas melhoras do nosso illustre amigo.

Manutenção militar

O conselho gerente d'este estabelecimento faz publico que em conformidade com o disposto na carta

de lei de 20 de julho do corrente ano publicada no Diario do Governo de 24 de julho de 1912 e transcrita na ordem do exercito n.º 8 (1.ª serie) de 27 do referido mez, são convidados os proprietarios, agricultores e bem assim as associações agricolas e cooperativas de produção a manifestarem as quantidades de trigo, milho, feijão e grão que tiverem disponivel para vender, devendo para esse fim enviar as suas declarações á secretaria do dito conselho com as seguintes declarações: Quantidade de generos que fornecem; preço minimo porque desejam vendel-os postos na estaoção de procedencia ou nos depositos d'esta manutenção no Beato. As referidas declarações são recebidas até 20 do corrente.

Dr. José Jardim

Quando «O Figueiroense» ia entrar no prelo chega-nos a grata noticia de ter sido posto em liberdade por nada se provar contra elle, o nosso velho e presado amigo Dr. José Jardim, da Figueira da Foz, a quem abraçamos satisfeitos, por lhe ter sido feita justiça.

ANNUNCIOS

ARMAZEM MUSICAL

DE

GAUDENCIO D'ALBUQUERQUE

85—R. do Poço dos Negros—85

LISBOA



Grande variedade em guitarras, bandolins, violas, mandólas, harmoniums, etc. Cordas e bordões para todos os instrumentos. Qualidade garantida. Methodos para guitarra e bandolim, sem musica e sem mestre a 400 reis.

Musicas para bandolim a 120 reis.

Gramophones, o que ha de mais perfeito a 8\$000 reis, discos duplos a 700 reis

Enviã-se catalogos gratis.

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

No dia 17 de outubro proximo pelas 12 horas á porta do tribunal judicial da comarca, volta pela segunda vez á praça no inventario por obito de Rosa Maria, moradora que foi na Lameira Cimeira, a um de serem arrematados pelo maior lance offerecido acima de metade do valor da avaliação, o dominio directo de um praso foreiro a Julio Henriques Farinha da Conceição, de Pedrogam Grande, na pensão annual de 41'28 de centeio, 13'76 de trigo e um frango, imposto nas seguintes glebas:

- 1.ª—Uma terra de sementeira com oliveiras, sita aos Araes, limite da Mó Pequena.
- 2.ª—Uma terra de matto com trez oliveiras, sita á Fonte, limite dito.
- 3.ª—Uma serte de matto com castanheiros, sita aos Araes, dito limite.

4.ª—Uma sorte de matto e castanheiros, no mesmo sitio.
Vae á praça em 83\$800 reis e a contribuição de registo por titulo oneroso é paga pelo arrematante. São citadas todas as pessoas que se julguem com direito a elle a deduzil-o no praso legal.
Figueiró dos Vinhos, 10 de agosto de 1912.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Mendes d'Oliveira.

O escrivão

Elycio Nunes de Carvalho.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE
SANTO ANTONIO DOS MILAGRES
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.
Pedidos directamente á fabrica.

AGENCIA DE EMIGRAÇÃO

PARA A

Concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagem

ABILIO SIMÕES D'ABREU
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

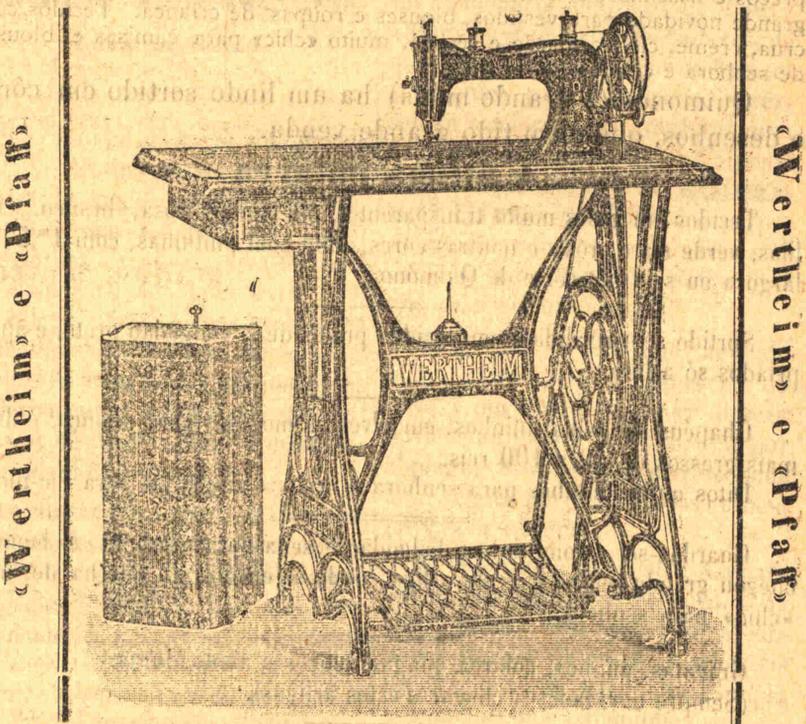
Faz publico, que acaba de fundar n'esta Villa, uma agencia de emigração para a concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagem para o Brazil, Africa, Hespanha e outros portos da America, para o que tem correspondencia directa com diferentes Companhias de Navegação.

Nesta agencia trata-se da concessão de passaportes e de obter todos os documentos precisos para elles, bastando ao emigrante apenas trazer a certidão d'idade.

Esta agencia está legalmente habilitada a tratar de passaportes em todos os concelhos do districto de Leiria.

Dão-se na colta do correio todas as informações pedidas.

MAQUINAS DE COSTURA



«Wertheim» e «Pfaff»

«Wertheim» e «Pfaff»

«Wertheim» e «Pfaff»

As mais perfeitas, solidas, silenciosas e elegantes. Trabalham em esferas para evitar o cansaço.

A' tambem sempre em deposito máquinhas usadas para todos os preços. Peças soltas para todas as máquinhas e de todos os sistemas, correias, oleo e agulhas.

LOJA DO POVO
FRANCISCO RODRIGUES FERREIRA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CENTRO COMMERCIAL

DE
MANUEL LOPES BRUNO
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Vendas a retalho e por atacado

Fazendas de lã, linho, algodão, seda e algodão mercerizado.
Modas, guarnições e confeções em todos os generos.
Mercearias, quinquilherias, bijouterias e miudezas.
Camas de ferro, colchões e enxergões.
Editor da nova collecção de postaes illustrados de Figueiró
e grande sortimento d'outros postaes illustrados de alta novidade
e grande phantasia, dos melhores autores.
Tapêtes para salas e quartos.

«Agente da companhia de Seguros «Universal»

Deposito de malas de viagem, em lona e folha,
de diversas côres e feitios

Esta casa assim se pode dizer: E' o estabelecimento que sem duvida alguma de ninguém, apresenta o maior e mais completo sortido, e sempre as maiores e mais rapidas novidades em qualquer artigo,—seja elle qual for.— E seja qual for o artigo de mais embarço que seja preciso, e que o não haja por qualquer motivo na ocasião, esse freguez pode considerar-se servido sem obstaculo algum, pela volta do correio.

ESTACÃO DE VERÃO

Atendendo á grande variedade de tecidos que esta casa apresenta, é assim impossivel descreve los todos, pois o seu sortido é sem duvida o que há de mais «chic» e mais moderno, e mais bem escolhido. Assim menciona aqui alguns dos tecidos que mais largamente se vendem, já pela sua beleza e já pelos seus preços serem muito convidativos, visto que delles fazem parte grandes SALDOS que o seu proprietario obteve em diversas fabricas:

Chitas, riscados, zefires, panamás, gorgorinas, brocados, fustões, brilhantinas, sedinhas, chinezas, setinetas (côres lisas e estampadas) para saias, cassas, crepons (tecido d'alta moda), escocezes de lã e algodão em todos os preços e dasenhos, e muitos outros tecidos abertos, brancos e côres de grande novidade para vestidos, blouses e roupas de criança. Tecidos côr: crua, creme, ciel, camarão e resedá, muito «chic» para camisas e blouses de senhora e criança.

Quimones (a grande moda) ha um lindo sortido em côres e desenhos, que teem tido grande venda.

A ultima palavra

Tecidos em gases muito transparentes, em côres: rosa, branco, ciel, lilás, verde claro, rôxo e noutras côres, tudo com pintinhas, com 1^m,5 de largura ou seja um côrte de Quimóno.

Sortido sem rivalidade em tecidos pretos de lã e algodão preto, e apropriados só a luto.

Chapéus de palha fininhos, em diversos modelos para criança; e ditos mais grossos de 40 a 100 reis.

Ditos muito fininhos para senhora e criança adquados para Pic-nichs.

Guardas-sol e sombrinhas d'algodão e seda para senhora e homem, chegou grande remessa d'este artigo, onde se encontra o que ha de mais «chic» para senhora.

Grazatas, punhos, colares, pingas, lenços e abotoaduras.
(Sempre novidades a chegar d'estes artigos).

Perfumarias e essencias dos mais acreditados fabricantes estrangeiros.

Uma visita a titulo de experiencia ao

Centro Commercial.

CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia

Cinco de Outubro

situada ao rego na casa da Ex.^{ma} Sr.^a D. Henriqueta Guimarães Cid.

Todos os que experimentarem continuarão.

O Proprietario
Benjamin A. Mendes.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Drogarias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

ATTENÇÃO!

LOJA
DOS
QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$000, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionais e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

Especialidade em queijo de Beja

Vende-se em
ALDEIA D'ANNA D'AVIZ
CASA HERDADE

NOVA AGENCIA DE EMIGRAÇÃO

EM
POMBAL

Francisco Dias Móra, participa a todas as pessoas que desejem sahir para qualquer dos portos do Brazil, Africa ou França, que est^o habilitado legalmente a tratar de todos os documentos para a concessão dos respectivos passaportes.

Atendendo á sua longa pratica, garante a todos os passageiros que procurarem a sua agencia, que obterão o seu passaporte por uma differença relativamente grande a menos, pois que terá sempre em vista evitar o maior numero de despesas possiveis.

Nenhum passageiro precisa incomodar-se para tratar dos seus documentos, basta trazer a sua certidão de idade e n'esta agencia se trata de tudo o mais.

Vendem-se bilhetes de passagem para qualquer dos portos, pelos mesmos preços de Lisboa e Porto e fornecem-se PASSAGENS GRATUITAS A FAMILIAS D'AGRICULTORES MULHERES OU HOMENS SÓS.

Procurem, pois, a nova agencia de Francisco Dias Móra, Ponte Pedrinha—Pombal.

CARLOS LIBORIO

COM
ESTABELECIMENTO
DE
Mercearia, quinquilherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruécós para lavou- ra, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

Manilhas de Miranda do Corvo, para encanamentos d'agua. Depositario n'esta villa **Carlos Liborio**

Figueiró dos Vinhos.

LA HACIENDA

REVISA mensal illustrada sobre agricultura, creação de gado e industrias rurales. Editada em portuguez em Buffalo, N. Y., E. U. A. para o beneficio dos Snrs. Agricultores, Commerciantes, Banqueiros e outras pessoas amantes do progresso. Assignatura annual 12\$000 moeda brasileira, ou 4\$000 moeda portugueza. Para mais informações dirija-se á

LA HACIENDA COMPANY

Dept. N. Buffalo, N. Y., E. U. A.